

A DEFESA

ANO XX - Segunda fase - Diretor Mons. José Curvelo Soares - Propria - DOMINGO - 12 Janeiro de 1958

N. 296

O Cisma Anglicano

Henrique VIII da Inglaterra foi quem introduziu, em seu reino, a seita protestante.

Tendo publicado um livro contra Lutero, da Santa Sé recebeu ele o título de Defensor da Fé.

Profundo conhecedor da Teologia, o rei estabeleceu para sua nação uma doutrina pura, baseada em seis artigos: 1. que todos creassem na transubstanciação; 2. que ninguém negasse a comunhão sob a espécie única; 3. que ninguém contestasse o celibato dos padres; 4. que ninguém se insurgisse contra a obrigatoriedade do voto de castidade; 5. que todos creassem no valor da missa pelas almas do Purgatório; 6. que ninguém negasse a confissão auricular.

Tão ardorosa era a sua fé que ao mesmo tempo que escrevia um livro contra Lutero prescrevia em seis artigos doutrina pura para os seus súditos.

E dava exemplo: ouvia missa diária e determinou em testamento que muitas missas fossem celebradas em sufrágio da sua alma.

Pois foi este rei quem introduziu na Inglaterra o protestantismo.

O homem muda como as areias dos desertos. A paixão carnal e a soberba do espírito o tans-torraram.

Conhecimentos teológicos acima da craveira e o-mum o levaram a crer que podia ser o Pontífice da religião em seu reino.

Pedindo ao Papa a anulação do seu casamento com Catarina de Aragão, a fim de poder desposar Ana Boléna de quem se enamorara, exasperou-se com a recusa do Papa, e adotou no seu reino o protestantismo que permitiu a sua bigamia.

Abandonou a sua mulher legítima com a qual vivera 24 anos e da qual tivera seis filhos; amancebou-se com a sua namorada Ana Boléna, e esta três meses após o casamento cismático deu à luz a futura e furiosa Isabel, rainha da Inglaterra.

Tudo isto é histórico.

A religião da Inglaterra, a qual depois passou para a América do Norte nasceu de um namôro pecaminoso de um rei ensoberbecido pelos seus conhecimentos teológicos.

É facilmente explicável esse caso teratológico de Henrique VIII.

"A renúncia da graça que, de si é já uma confiança orgulhosa da nossa razão em si mesma está no principio e no fim de todos os grandes pecados da história".

Um homem puro não se revolta contra a Igreja.

Sem a graça de Deus o homem caminha para o abismo.

"É o ramo cortado da árvore.

Sem mim nada pode fazer disse Cristo.

Quando faltou a graça desmestrou-se aquele que recebera o título de Defensor da Fé.

O ramo separado da árvore só serve para o fogo. Caminho diametralmente oposto seguiu S. Paulo.

O grande apóstolo dizia: Tudo pesso naquele que me conforta unido a Deus, pela graça de quem recebia conforto nas agruras da vida, o apóstolo tinha forças contra todas as paixões vencias todas as fraquezas da natureza humana.

Era o ramo unido à árvore. M. M.

Correção: Colte D. Marcolina Santos 1 020, 00

Ajudemos

C. A. de Melo

FALA-NOS Pe. Darci Leite, esforçado Redator-Chefe de «A Defesa», sobre a séria dificuldade com que o nosso órgão de caráter religioso atravessa presentemente no tocante ao número de assinantes inscritos em nossa cidade.

E, prosseguindo, na análise honesta, faz uma comparação interessante, afirmando, destorte, que apesar de Propria, conforme o derradeiro censo demográfico possuir 13. 573 almas a fôlha em apreço, registra apenas a parcela de 336 assinantes. Disse-o mui acertado e justo minha voz, dolorosa decepção.

Continuando, finaliza anunciando que um punhado de apóstolos sairá, cidade acima, cidade abaixo, com a finalidade de angariar, dos bons e compreensivos corações, novas assinaturas e pedir, inclusive, o integral apoio de todos aqueles que achem justo demonstrar boa receptividade.

Eis, agora, minha palavra. Um jornal como o nosso, onde tudo é idealizado e feito tão somente por amor e abnegação, deve e precisa merecer do povo de minha terra, lá e qualquer acolhida possível. Sei, exatamente, que «A Defesa» não é um excelente nem grande jornal, que é um jornal pobreto de bons tipos, que é um jornal cheio de falhas, como sóe acontecer, geralmente, com todos os jornais que teimam em viver nos interiores. Mas—prestem-me atenção—proclamo e hei-de proclamar, como agora, para quem queira, que o nosso jornal, sim, «A Defesa», não defende desejos políticos nem tampouco se mantém preso aos destinos de partido. E isto é algo. Não?

Encerrando meu comentário, que já se vai crescendo, peço, novamente, ao povo da nossa e da terra de Rodrigues Dória, que pensem no apoio que reclama merecidamente o Pe. Darci. Pensem e desde já, meu muito obrigado pela resolução.

“Colóquios Divinos em Salvador”

A. Machado

Nos domínios da literatura contemporânea, ninguém desconhece Zildo do Nascimento, quer como artifice da poesia lírica em que ele se mostra conhecedor de todas as escolas, desde o romantismo de Victor Hugo ao parnasianismo de Lisle e Herédia quer como prosador suave e elegante, possuidor de estilo próprio que o torna lido e admirado. Daí não causar pasmo a ninguém a sua obra recém-publicada «COLÓQUIOS DIVINOS EM SALVADOR» — um excerto das suas atividades espirituais

vividas no esplendor da Boa Terra, que a n'do ali esteve em visita à Casa de Retiro S. Francisco uma caravana de marianos, da qual ele fazia parte integrante.

Por condato da nossa vontade própria, metemos a cabeça em «COLÓQUIOS DIVINOS EM SALVADOR» e não suspendemos a vista enquanto não devoramos as suas páginas belas, encantadoras pelo poder descritivo e smenas pelo doçura de linguagem. Zildo do Nascimento é uma esperança que se vai tornando realidade e por isso tende a ir longe se não lhe tolher os passos o pessimismo mórbido e aniquilador.

Nos que conhecemos de perto o talento de Zildo do Nascimento o abraçamos e o estreitamos fraternalmente, por haver, aumentando o patrimônio publicitário de Propria, entregue ao mundo leitor, tão valioso opúsculo.

Você sabia?...

Que na famosa batalha dos Guararapes em Pernambuco, 2. 000 brasileiros, mal armados derrotaram 4. 000 holandeses?

Que Vitor Meireles, pintor dos de maior renome no cenário artístico nacional, nascido em Sta. Catãrina, fez seus estudos na Europa custeados por D. Pedro II?

Que o mais famoso artista do Brasil-Colônia, Antônio Francisco Lisboa era cognominado o Aleijadinho?

Que o município de Corumbá, no Estado de Mato Grosso, é o maior criador de bovinos no Brasil?

Que o município de Santa Rosa, no Estado do Rio Grande do Sul, é o maior criador de suíno no Brasil?

Que a barragem das Três Marias, para a regularização do curso do rio São Francisco, será a maior obra pública já empreendida no Brasil?

Como distinguir uma bíblia católica de uma bíblia acatólica, geralmente Protestante?

— Eis os critérios que todo católico deve ter presente:

1º—Procure-se logo nas páginas iniciais, a aprovação eclesiástica. Se faltar esta, a edição é suspeita.

2º—Em nenhuma edição católica, nas línguas modernas, poderão faltar notas explicativas também aprovadas pela Igreja.

3º—Tratando-se de uma Bíblia que quer ser completa procura-se no Antigo Testamento os seguintes livros: Tobias, Judite, Sabedoria Eclesiástico-Baruque, os dois livros dos Macabeus fragmentos de Ester (do cap. 10, vers 4 até o cap 16, vers. 24) e de Daniel (cap. 3º de vers. 24 até o 90; o cap. 13e14) Faltando qualquer dos mencionados livros/ou fragmentos (chamados deutero-canônicos), numa Bíblia que se apresenta como íntegra, a edição não é católica.

EVANGELHO

(Lc 2, 42 - 55):

Quando Jesus chegou à idade de doze anos, subira seus pais a Jerusalém segundo o costume, no tempo da festividade. E quando acabados os dias festivos, voltaram para casa, ficou o Menino Jesus em Jerusalém, sem que seus pais o soubessem. E, pensando que viesse com os da comitiva, andaram caminho de um dia, procurando-o dentre os parentes conhecidos. Mas não o encontrando voltaram para Jerusalém à procura dele. E aconteceu que três dias depois o acharam no templo, sentado no meio dos doutores, ouvindo-os e fazendo-lhes perguntas. E todos os que o ouviam passavam da sua sabedoria e das suas respostas. Quando pais o viram, admiraram-se. E disse-lhe sua Mãe: Filho, por que fizeste assim conosco? Eis que teu pai e eu te procurávamos cheios de aflicção. Respondeu-lhes ele: Por que é que me procuráveis? Não sabíeis que devo ocupar-me nas coisas de meu Pai? Mas eles não compreenderam o que lhes dizia. Então desceu com eles, e veio para Nazaré; e lhes estava sujeito. E sua Mãe conservava todas estas coisas no seu coração. E Jesus cresceu em sabedoria, idade e graça, diante de Deus e dos homens.

Juarez Costa e Zildo Nascimento

Vêm de ser promovidos a auxiliares de Escriurário do Banco do Nordeste, os nossos alunos do Ginasio

Diocesano, Juarez Costa e Zildo Nascimento. O concurso foi realizado no mês passado. A Defesa e no ano em que estiverem.

Você sabe em que data foi fundada A sua Igreja?

Nome	Fundador	Data	Local
Católica	Jesus Cristo	AD 30	Palestina
Luterana	Martinho Lutero	1517	Alemanha
Episcopal	Henrique VIII	1534	Inglaterra
Presbiteriana	John Knox	1560	Escócia
Congregacional	Robert Brown	1580	Inglaterra
Batista	John Smyth	1609	Holanda
Metodista	John Wesley	1739	Inglaterra
Mormon	Joseph Smith	1830	E. Unidos
Adventista	William Miller	1831	E. Unidos
Testemunha de Jeová	Charles T. Russell	1874	E. Unidos
Espiritismo	Iman Fox	1893	E. Unidos
Pentecosta	Vários Ministros	1914	E. Unidos

Lembre-se que a VERDADEIRA IGREJA DE CRISTO FOI FUNDADA POR JESUS CRISTO! — ASP RIO.

Balanço

ZILDO DO NASCIMENTO

A minha alma está em festa
 Cantando com Deus menino
 Que fiz eu nos dias velhos?
 Fui levado? Fui traquinas?
 Novos dias vêm chegando
 Meu coração vai ficando
 Saudoso como ninguém,
 Quantos males derramei?
 Se minha vida não dei
 As cousas do coração
 Que dizer? pedir perdão
 Ao inimigo e ao irmão.

Você, amigo, não minta
 Seja sincero também
 Diga dentro do seu peito
 Que a malícia, que a maldade
 Que a falta de caridade
 Não voltará nunca mais,
 No balanço dêste fim
 Se a noção você tem
 Deixou nosso irmão chorando
 Agarremos a lembrança
 Para em novas esperanças
 Repletas de cousas novas
 Mostrármos que temos trovas
 Na alma como ninguém,
 Que a mulher bela e sincera
 Que a virtude doce e austera
 Guardadas no coração
 Com a chegada do menino
 Que nos diz tanta doçura
 Mil cousas da formosura
 Tudo forme um só pendão.

Menino que chega eu vejo
 Teu cantar de realejo
 Nesta contabilidade
 Balanço dentro do peito
 Balanço na consciência
 Saíamos desta indolência
 Do sentir somente o mal
 Digamos para o futuro
 Eu agora estou seguro
 Sou de pedra um grande muro
 Mas por dentro tem beleza
 Assim é a natureza
 Muito linda e muito serena
 Sigamos esta pequena
 Nas asas do coração
 Veremos que a nossa vida
 Saberá sarar ferida
 Angústia e cousas mais feras,
 O velho está morrendo
 — Meu filho adent (parecendo)
 Cheguei forte e sobranceiro
 Diz um menino ligeiro.

(31/12/57)

Comarca de Porto Real do Colégio.

Edital de Citação

O Dr. Ayrton Tenório Cavalcante, Juiz de Direito da Comarca de Porto Real do Colégio, Estado de Alagoas, na forma da lei, etc.

Faz saber a todo que o presente edital visem, ou dele noticiarem, que a este Juízo foi dirigida a seguinte petição: Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca do Porto Real do Colégio, D. J. José Ferreira dos Santos, brasileiro, solteiro, agricultor, residente no povoado «Canóia de Baixo», deste Município e Comarca do mesmo nome, por seu bastante procurador e advogado, subscrito, profissional devidamente inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, Seção de Sergipe sob n.º 182 e secundariamente neste Estado, que vem possuindo sem interrupção, nem oposição, um terreno na localidade de «Aqua Verde» Jurisdição do povoado «Canóia de Baixo», deste Município e, como não possuía nem tinha título de domínio, quer perante V. Excia. regularizar seus direitos sobre o referido imóvel, pela ação de usucapião, com fundamento no art. 5.º do Cod. Civil e segundo o processo estabelecido no art. 454 e seguintes do Código de Processo Civil. O terreno em apreço, que é todo cercado de arame farpado, tem as seguintes dimensões e confrontações: Ao nascente, mede 200 braças limitando-se com os Herdeiros de Canóia de Baixo; ao Poente, onde mede 132 braças, limita-se com D. Maria Correia e com o Sr. Cassiano Almeida; ao Norte, onde também mede 132 braças, limita-se com a estrada do sítio do Sr. Manoel Martins, conhecido pelo vulgo de «São Braz»; e, finalmente, ao Sul com 200 braças, limita-se com os já aludidos herdeiros de Canóia de Baixo, não estando transcrito no registro de imóveis. É princípio corrente no Direito Civil brasileiro que — aquele que por vinte anos (20), sem interrupção, nem oposição, possuir, como seu, um imóvel, adquirível a o domínio, independente de título e boa fé, que em caso tal se presume podendo requerer ao Juiz que assim o declare por sentença, a qual lhe servirá de título para transcrição no registro de imóveis (Cod. Civil, art. 550). Ainda no mesmo código Civil Brasileiro (art. 552) é garantido ao possuidor, para o fim de artar o tempo exigido pelos artigos anteriores (549 e 551), acrescentar à sua posse a

de seu antecessor, contanto que ambas sejam contínuas e pacíficas. Neste caso, tem decidido os juizes tribunais do País, go usucapiante só cabe a prova de posse, contínua e pacífica, no imóvel, com animo de dono, por trinta anos (hoje vinte (20), pela Lei n.º 2.437 de 7 de março de 1955, em vigor desde 1.º de janeiro de 1956) - Clóvil, Bevilacqua, Cod. Civ. vol. 3: Sá Pereira Manual do Cod. Civil, pg. 232, esclarecem que os requisitos de justo título e boa fé são dispensados. O prazo de vinte (20) anos exclui qualquer presunção de má fé e não se inclui o tempo decorrido, antes e depois do Cod. Civil. Não é essencial que o possuidor do imóvel, durante aquele tempo, dispense da prova de boa fé e faça quanto aos anos anteriores a ele. Basta o decurso dos vinte anos para consumar-se o usucapião, independente de título ou boa fé, que em tal caso se presume. «Mesmo na falta de prova de boa fé, quanto ao tempo anterior ao Código, este teria aplicação, porque, como lei nova, aplica-se às prescrições em curso» - Vide Rev. de Direito, vol. 83, pag. 340 Decisão do Tribunal do Rio Grande do Sul, também transcrito no Art. Judiciário, vol. LVI, fase. 4, pag. 967. Nestas condições, requer a V. Excia. que, na forma do art. 455 e seguintes do Código de Processo Civil, se proceda em dia, hora e lugar designados por V. Excia. conciliando o Sr. representante do Ministério Público, seja procedida a justificação «in illo liti», com o depoimento das testemunhas abaixo arroladas, feito o que, julgue V. Excia. a justificação, mandando citar pessoalmente os mencionados confrontantes, residentes nas vizinhanças do imóvel, bem como o representante do Ministério Público e o Domínio da União e, por editais de 30 dias (trinta) os interessados, para contestarem, se quiserem, a presente ação de usucapião, no prazo de 10 (dez) dias que se seguir ao termo do prazo do edital, o qual se pede seja declarado o domínio do petionário, sobre o aludido terreno, devendo, por fim, prosseguir-se, como de direito até final sentença e execução. Da-se à causa o valor de Cr\$ 10.000,00 «dez mil cruzeiros» exibindo-se copia desta petição para os efeitos de direito. Assim,

A Defesa

(Semanario Da Paróquia de Santo Antonio Diocese de Aracaju)

Officinas «Ginásio Diocesano»
Própria—Sergipe

Director: Mons. José Carneiro Soares
 Redactor—Chefe: Darci Leite
 Tesoureira e Gerente: Marieta Guimarães
 Chefe das Oficinas: Nilton Oliveira

Redatores

Pe. Darci Leite—João Costa Neto—Araby Cabral (Redator Esportivo)—N.S. (Cronista Cinematográfico)

Assinatura

De Benfeitor	cr\$60,00
Comum	cr\$40,00
Número avulso	cr\$1,00
Anúncios—mediante contrato	

A Direção não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos assinados
 As remessas de valores devem ser enterçadas à Gerencia

A. esta, com instrumento de procuração anexo, P. deferimento, Rol de testemunhas: Antonio Batista Pereira, brasileiro, Casado, lavrador, residente em Canóia de Baixo deste Município, Manuel Severo Dantas, brasileiro, casado, residente em Canóia de Baixo deste Município, Juliano Agostinho de Melo, brasileiro casado, residente em Canóia de Baixo deste Município, Ulisses Higino dos Santos, brasileiro, casado, lavrador, residente em Canóia de Baixo deste Município, Porto Real do Colégio, 11 de novembro de 1957. (a) Aloisio Braga. Devidamente inutilizado com Cr\$50 de selos inclusive Educação e Saúde. Observação: Rasurei a relação de testemunhas, substituindo a testemunha Francisco Jacó por Julio Agostinho de Melo. P.R. do Colégio 11 de novembro de 1957. (a) Aloisio Braga. DESPACHO: R. A. Designo o dia 25 do corrente, às 14 horas, na Sala das Audiências para a Justificação requerida. Ciente o Promotor Republica, dado a Sr. Herminio do Prado Nogueira lavra-se o compromisso. (a) Ayrton Tenório Cavalcante, Juiz de Direito. Era o que se continha em dita petição despatches, do qual bem e fielmente transcrevi, datilografei e assino da terra no prazo de 10 [dez] dias. Quanto aos demais interessados incertos cite-se por edital, que será publicado uma vez no Diário Oficial e por 3 vezes no Jornal da Comarca mais próxima. Expeça-se precatória ao Juiz de Direito da 3ª Vara da Capital dando-se ciência ao Chefe do Domínio da União bem assim ao Dr. Promotor, digo, Dr. Procurador Geral da República, da presente ação, para que todos tenham conhecimento e possam contestá-la, se o quiserem no prazo da lei. Custas na forma da lei: P.I.R. Porto Real de Colégio, 25-11-57. (a) Ayrton Tenório Cavalcante, Juiz de Direito. Da Jo e passado nesta cidade de Porto Real de Colégio, Estado de Alagoas da República dos Estados Unidos do Brasil, aos vinte e seis dias do mês de novembro de mil novecentos e cinquenta e sete. Eu, Osmundo Donato da Silva, escrivão que o escrevi. Eu, Edmundo Tojal Donato, Escrevente Juramentado que datilografei e assino. Osmundo Donato da Silva, Escrivão. Edmundo Tojal Donato—Escrevente autorizado. (as) Ayrton Tenório Cavalcante, Juiz de Direito. Era o que se continha em dita petição despatches, do qual bem e fielmente transcrevi, datilografei e assino EDMUNDO TOJAL DONATO

I. TAVARES DE OLIVEIRA & Cia.

apresentações, consignações e conta própria
 Importação e Exportação
USINA ORION—De Beneficiar Arroz
 Rua Nilo Peçanha, 45—Telefone 8
 Fabricantes do açúcar refinado «ORION»—Depositários e distribuidores do açúcar cristal—«OITEIRINHOS» na margem de São Francisco—Moinho «ORION»
 Fuó de milho, creme de arroz e açúcar pulverizado
 DEPOSITOS DE MADEIRAS

Escritório: Av. Cel. Augusto Maynard, 30
 End. telegrafico: ORION

Própria—Estado de Sergipe

ARAGÃO & GUIMARÃES

Tecidos por atacado e à varejo
SECÇÃO DE CHAPÉUS E CALÇADOS

End. Teleg: Integral -- Caixa postal, 3

AVENIDA GRACO CARDOSO, 18

PRÓPRIA — SERGIPE

CINEMA

«O Anjo e o Malvado»

GAUSARA, certamente, estranheza e espanto aos nossos distintos leitores, depois de tantas semanas transcorridas da exibição do «O Anjo e o Malvado», a apresentação desta crônica, afigurando-se, talvez, um contrassenso a atitude por nós assumida.

Convém observar, entretanto, que várias razões nos assistera ao escolhermos o presente celulóide para o nosso costumeiro comentário semanal.

Verifica-se, nestas últimas semanas, uma enervante escassez de filmes bons e categorizados, o que é lamentável, tornando-se, assim, inteiramente justificável a escolha da citada reprise de 1948, para a nossa coluna desta semana. Muito embora não seja uma película intrinsecamente perfeita, possui, entretanto, o seu valor artístico e o mérito relativo de uma produção bizarra e ousada, digna dos maiores elogios, pela coragem e honestidade do seu realizador—este excelente astro americano, John Wayne—para a desacreditada Republic, a qual tem feito nulagres na falta das grandes companhias.

«Regenerado pelo Amor»—primeiro título adotado, em perfeita conexão com a história—é uma das mais belas narrativas de amor que, tendo por fundo a rudeza indomável do selvagem Far-west, demonstra o quão forte é o afeto e de quanto é capaz, quando alojado no coração de uma mulher como Penelope.

Simple e sincera em suas afeições, Penny, consegue, através de um romance natural e poético, como se fora um anjo, porém um anjo de ternura, modificar o caráter belicoso de um fora da lei, transformando-o em um terno apaixonado, tornando-se, por conseguinte, querida e inolvidável à nossa recordação e assemelhando-se a uma bela e suave balada americana, onde o amor serve de contraponto à violência.

A figura encantadora e delicada de Penny é algo difícil de se esquecer. Jamais alguém foi tão gracioso e ingênuo, meigo e suave, e, ao mesmo tempo tão dedicado, franco e sincero quanto Penny, afigurando-se, conseqüentemente, a agressividade do lírio que se desenvolve entre cardos, contrastando, sobremaneira, com a aspereza ambiente.

«O Anjo e o Malvado» narra uma história em que o protagonista é a figura do bandoleiro de circunstância, de destino incerto, por força das soluções violentas às quais foi conduzido pela crueldade inerente à própria condição de melo, mas cuja base, de personalidade repousa num misto de sentimento de fraternidade viril e de lirismo dissimulado—virtudes e comportamento que a brutalidade ou a violência em lugar de sufocarem, realçam.

Ferido em uma disputa desigual, pela posse de pequena extensão de terra, Quirt Evans, famoso bandoleiro e pistoleiro temível, conhecido em todo o oeste pela extraordinária rapidez ao sacar a sua arma, é socorrido por um casal de «quacres» o qual, indiferente às advertências de que seria perigoso lhe dispensar toda a assistência necessária, bondosamente o acolhe, cercando-o de solícitudes e cuidados, obedecendo, assim, ao preceito: «Fazer o bem sem olhar a quem».

A medida que se processa a cura, opera-se lenta e progressivamente a sua regeneração, influenciado pela bondade do casal e de sua graciosa filha, linda morena de olhos verdes, pela qual se sente apaixonado, criando, destearte, uma situação bastante delicada e proporcionando-nos, assim, um espetáculo de ternura e poesia, cujo desenlace é emocionante e encantador.

Possuidor de um admirável elenco, perfeitamente identificado ao ambiente rústico e agressivo do oeste, «O Anjo e o Malvado» é, artisticamente, um dos mais completos e convincentes celulóides já realizados.

O conhecido e talentoso John Wayne, irresponsável pela produção, encarna com muita eficiência, o irresistível Quirt Evans, em um desempenho excelente. Bruce Cabot, ator de grandes recursos, na pele do sinistro Laredo, da nos mostra de sua capacidade, em uma atuação sóbria e correta. O veterano Harry Carey, famoso ator dos tempos do silencioso, é o delegado federal, numa interpretação digna de louvor. Também merecedora de elogios em especial, é a atuação inescusável de Gail Russell, que demonstrou ser uma revelação, vivendo a figura da amada de Quirt, a doce Penny.

Do elenco numeroso e extenso, destacam-se ainda os nomes categorizados de Irene Rich, Lee Dixon, Stephen Grant, Tom Powers e Paul Hurst.

História simples e original, impregnada do romantismo peculiar aos grandes dramas de amor, o presente celulóide demonstra, de forma inequívoca, que o gênero cowboy não está completamente esgotado e ainda tem muitas facetas inexploradas.

Em suma, «O Anjo e o Malvado» é um western razoável e despretencioso, pleno de ternura e violência, ingredientes usuais do gênero, que merece ser visto, porquanto agrada plenamente, principalmente pelos seus cenários naturais e pela qualidade de seu roteiro.

(Propriá, 6—12—57)

HENIESSÉ

Paróquia de Santo Antônio

Propriá

Sergipe

Demonstrativo da Receita e Despesa

DATAS	HISTÓRICO	DEVE	HAVER
Novb. 1º	Saldo do mês de outubro p. p.		25.195,00
8	Receb. cheque 100421—Banco Com. e Ind. Sergipe S/A, Pago folha gratificação operários mês outubro p. p.	650,00	6.564,00
	« » pagamento operários nº 428	5.914,00	
11	Receb. de D. Maria da Conceição Santa Rita, valor da arrecadação no mês de outubro p. p. das visitas do glorioso Santo Antônio, conf. publicação na «A Defesa»		7.123,30
15	Pago folha pagamento operários nº 429	4.979,00	
22	Receb. cheque 100422—Banco Com. e Ind. Sergipe S/A, Pago folha pagamento operários nº 430	4.814,00	2.814,00
23	Receb. cheque 100423—Banco Com. e Ind. Sergipe S/A, Pago à Prudência Capit. mensalidade título Out/Nov. 57	200,00	5.592,00
	folha pagamento operários nº 427, de 1º/11/57	5.392,00	
29	Receb. cheque 100424—Banco Com. e Ind. de Sergipe S/A, Pago folha pagamento operários nº 431	5.594,00	5.594,00
		27.743,00	52.882,30
30	Saldo para o mês de dezembro vindouro	25.159,30	
		52.882,30	52.882,30

Resumo

Saldo em Caixa p/o mês de dezembro vindouro	25.159,30
Menos: ADIANTAMENTOS por serviços prestados	20.000,00
Disponível	5.159,30
Em depósito no Banco Com e Ind de Serg S/A	24.517,50
Idem no Banco Rezende Leite S/A	20.170,80
TOTAL	49.827,60

Propriá 10 de dezembro de 1957

Visto

Mons JOSE CURVELO SOARES

ANTONIO FERNANDES LEITE
Tesoureiro

NOTA:—Todos os documentos comprobatórios acham-se arquivados na Tesouraria podendo os interessados procurarem o Vigário Revmo. Sr. Mons José Curvelo Soares o qual terá a máxima satisfação em prestar todos os esclarecimentos solicitados.

DR. ALOYSIO BRAGA

ADVOGADO

Causas Cíveis, Comerciais e Trabalhistas

ESCRITÓRIOS: Av. Cel. Augusto Maynard, 66
PRÓPRIA — SERGIPE

Rua 7 de Setembro, 119
PENEDO — ALAGOAS

Dr. Geraldo Sampaio Maia

MEDICO

Ex — Interno da Maternidade Pró-Mater da Bahia e do Pronto Socorro

Partos — Doenças das Senhoras — Operações.

Consultório: — Av. Maynard Gomes nº 126.

Residência: — Av. Maynard Gomes nº 11.

Leia e assine «A Defesa»

GONÇALVES & CIA LTDA.

Graça alcançada

— Filiais de Propriá —

A. Brasiluso

A casa que oferece sempre o maior e o melhor sortimento de tecidos em geral: chapéus, calçados e muitos outros artigos do seu ramo de negócio.

A BRASILUSO foi a pioneira e continua sendo a vanguarda dos preços baixos, VENDENDO A VAREJO A PREÇO DE ATACADO

A Brasiluso

UMA LOJA DE CLASSE PARA TODAS AS CLASSES

Av. Graco Cardoso, 4
PRÓPRIA — SERGIPE

Casa Gonçalves

A LOJA MAIS ELEGANTE DA CIDADE

Grande variedade de tecidos de algodão, lã, seda e linho, estrangeiros e nacionais

Chapéus, Calçados e muitos outros artigos para senhoras e cavalheiros

Sortimento sempre renovado

Na CASA GONÇALVES serão encontrados sempre os melhores artigos pelos menores preços.

Av. Augusto Maynard, 44/46
PRÓPRIA — SERGIPE

Servir bem com honestidade e respeito, eis o lema das acreditadas lojas «A Brasiluso» e «Casa Gonçalves»

Maria Rosa Garcia, agradece a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro uma graça obtida por sua gloriosa e maternal proteção, com promessa de publicar.

Falecimento

Etelvina Chaves

Faleceu aos 14 do passado a Senhora D. Etelvina Tavares Chaves, esposa do Sr. Manuel Medeiros Chaves. A pranteada Senhora teve a felicidade de morrer com a santa Igreja confortada pelos Santos Sacramentos. A Defesa rende à família enlutada uma homenagem de pesar.

Dr. Ciro Carvalho Tavares

MÉDICO

Ex-interno da Maternidade «Nita Costa» e do Ambulatório da Maternidade do Salvador (Bahia). Aperfeiçoamento em Otorino Laringologia na Santa Casa (Hosp. Sta. Isabel-Bahia) no serviço do Prof. Dr. Carlos Fera

CLÍNICA MÉDICA — PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS — DOENÇAS DOS OUVIDOS NARIZ E GARGANTA

CONSULTÓRIO Praça João Fernandes de Britto, 14 (sobrado).

RESIDÊNCIA: Boa Vista, 2

PRÓPRIA — SERGIPE

Propria, no dia 2 de fevereiro renderá' homenagens ao Bom Jesus dos Navegantes

Cartão Postal da Bahia

Antonio Conde Dias

O período anual de férias regulamentares proporcionou nos oportunos dias de viajar a Salvador, onde passamos dias agradáveis de recreio a apreciar as paisagens encantadoras da Bahia, iluminadas de tradições, sonorizadas de sinos e ornadas de tantos monumentos de arte e religião, que honram e engrandecem sobremaneira o patrimônio da nacionalidade brasileira.

Ali na terra gasalhosa e amiga do Senhor do Bonfim, onde o Brasil nasceu e ensaiou os primeiros passos, o presente harmoniza-se admiravelmente com o pretérito, emprestando ao ambiente citadino singular beleza e constituindo verdadeiro conjunto de contrastes maravilhosos e surpreendentes que contribuem no sentido de tornar atraente o aspecto da antiga capital brasileira, aos olhos de quantos a visitam, animados do louvável propósito e do patriótico intuito de conhecer as reliquias e tesouros que se guardam carinhosamente, pelos séculos afora, no recinto dos seus templos evocadores e no recesso dos seus palácios patriarcais.

Ah, de maneira deveras impressionante, o progresso alia-se visivelmente à tradição, multivalente, a fim de proporcionar ao visitante uma visão em conjunto da Bahia colonial e da Bahia dos arranha-céus imponentes que se alteiam em todos os ângulos da veneranda cidade, numa demonstração eloquente e insofismável da capacidade realizadora da sua gente e da clarividência administrativa dos seus homens públicos.

Ali, ao lado dos sobrados arcaicos, das Igrejas velutas e das acidetadas ladeiras, está a surgir uma nova Bahia povoada de edificações soberbas e grandiosas, enfeitada de jardins floridos e perfumados, dotada de avenidas modernas e asfaltadas e beijada incessantemente pela carícia das águas oceânicas. Barra e Graça, Campo Grande e Canela, Tororó e Nazaré, Amaralina e Pituba, Itapagipe e Rio Vermelho, entre outros, constituem indiscutivelmente pontos de especial atração para quantos demandam à Cidade do Salvador desejosos de conhecer para melhormente apreciar fatos relacionados à história pátria e sequiosos por presenciar cenários que deleitam os olhos, confortem o espírito e alegrem as horas do viver.

Quem, tendo ensejo de visitá-las, poderá esquecer esses templos magníficos que ornamentam a paisagem da Bahia, símbolos que se tornam da heróica resistência nacional ao holandês herético e invasor, tesouros que representam de arte sacra e de valor histórico, atestados que são da fé intrépida, perseverante e construtiva dos antepassados, jóias que se engastaram no coração maternal da Boa Terra? Catedral e S. Francisco, S. Bento e Piedade Bonfim e Conceição da Praia, Carmo e Pelourinho, entre outras, são Igrejas que merecem vistas e apreciadas por quantos se dirigem a Salvador, pelo acervo de objetos de expressão artística e religiosa que nelas se conservam através dos séculos, com esmerado zelo e cuidados especiais.

Prazer imenso e jamais esquecido experimenta o viajor ao lançar as vistas sobre as fascinadoras e ensolaradas praias da Bahia com seu coqueiral imenso e verdilongo, com seus faróis luminosos a indicarem ao navegador a trilha certa e o porto seguro, com embarcações pequeninas e com luxuosos paquetes a singrarem as águas verde azuis do oceano, com a Lagôa do Abaeté enfeitada de lendas, de fantasias e de credences populares... Vale mesmo a pena, compensam muito bem todos os esforços que nesse sentido se fizeram, um passeio periódico à Cidade do Salvador pelo que de belo, útil e proveitoso ali se observa, fruto de quatro séculos de lutas e de sacrifícios, de triunfos e de glórias em prol das grandes causas da Religião e da Pátria. Aqui fica um lembrete aos que porventura nos têm: façam breve visita à terra de Rui e de Castro Alves, na certeza de que representa um reencontro com o passado histórico da nossa Pátria.

Será Criada a Arquidiocese de Sergipe

Estância e Propria, futuros Bispados— Fala à imprensa o novo prelado de Aracaju—Bênção aos sergipanos

RIO.—D. José Távora, o novo Bispo de Aracaju, saudou o povo sergipano, falando à imprensa. Disse que seu apostolado, aqui, foi árduo, mas suavizado pelo apoio recebido do Cardeal Câmara. Eis suas declarações:

—Pela missão que exerci como padre e como bispo-auxiliar do Cardeal Câmara—disse—lancei no Rio de Janeiro raízes que me identificaram com os sentimentos e as aspirações dos católicos nesta Arquidiocese. Recordo os meus passos num apostolado que, muitas vezes, foi duro, mas através do qual encontrei um decidido e permanente apoio do meu amigo, o Cardeal Arcebispo Dom Jaime Câmara. Esse apoio não me faltou, também, de companheiros de trabalho, bispos e eclesiásticos.

«Agora, porém, com o chamamento que recebo da Santa Sé pela voz do Santo Padre Pio XII, para ocupar a sede episcopal de uma grande diocese do Brasil, sinto-me, ao mesmo tempo, honrado e confiante com as grandes responsabilidades que este fato novo acarreta para minha vida.»

SABE QUE OS SERGIPANOS SÃO CATÓLICO

—Sei que o povo de Sergipe é católico e responde, generosamente, aos apêlos que recebe dos seus chefes espirituais para a construção de uma cristandade cada vez mais à altura dos tempos, que estamos vivendo. Por isso, não esquecendo as exigências de Dom Jaime Câmara, aos meus colegas bispos auxiliares do Rio de Janeiro, ao nosso povo católico, especialmente nos setores de ação católica e ação social, estou com o pensamento voltado para uma consagração total aos trabalhos do clero e ao povo de Sergipe, que é o campo que a Providência Divina me aponta para o prosseguimento de minha ação apostólica de bispo da Igreja.

—Espero—disse—encontrar nas autoridades, no clero e no povo de Sergipe, aquele apoio ab-

soluto, necessário para um trabalho construtivo e à altura das necessidades cristãs da nossa hora.

SAUDAÇÃO E BÊNÇÃO AO POVO DE SERGIPE

—O que encontrei na generosidade e no espírito cristão do Rio de Janeiro—continuou Dom José Távora—tenho a certeza de encontrar também por parte dos Sergipanos. Nesta oportunidade, envio às autoridades, ao clero e ao povo de Sergipe, minhas primeiras saudações, juntamente com a minha bênção de pastor a uma terra que, desde o momento que me foi dada como novo posto de bispo, comecei a amar.

ARACAJU SERÁ ARQUIDIOCESE

A posse do novo Bispo de Aracaju será em março.

Sabemos que a Santa Sé pretende criar, entre novos bispados no Brasil, os de Propria e Estância, com o que a atual diocese de Aracaju será elevada a ar-

MANHÃS RADIOSAS

Do livro inédito: «Chagas de Luz».

De Ulisses Diniz

Nas manhãs fulgurantes de janeiro,
Sazonam frutos, se balouçam ninhos
Nas árvores, às margens dos caminhos
Aos afagos do sol alvicaireiro!

Cantam, festivamente os passarinhos
Da lida aurora ao ressurgir fagueiro,
E há promessas de amor no mundo inteiro,
E sonhos, beijos, ilusões, carinhos!

A natureza, ao despertar, pomposa,
Fecunda flores, na junção gloriosa
Da luz solar ao pólen perfumado.

E as lours, novas, róseas e rranças
—Como se fossem lindas pombas mansas—
Voltam cantando ao peito amargurado

São Paulo, 6. 12. 57.

quidiocese.

A criação de novos postos de hierarquia eclesiástica em nosso País, fazia parte dos planos do falecido Cardeal Piazza.

Mensagem Aos Sergipanos

«Um Bispo, um Pastor de almas é um homem vinculado ao povo, por sua própria definição. Leva em suas mãos a candeia da fé, no seu futuro a

esperança e no seu coração, um braseiro de amor ao seu rebanho, sem acepção de pessoas, envolvendo a todos num mesmo gesto de pai, de portador das bênçãos de Deus e defensor da Verdade. Neste Natal de 1957 foi-me dado o privilégio de ser Bispo dos sergipanos. A todos eles ao seu clero aos seus dirigentes no plano temporal, envio meus calorosos votos de um Natal iluminador, de graças e favores divinos. José Vicente, Bispo eleito de Aracaju»

A DEFESA

Semanário da Paróquia de Santo Antônio de Propria
DIOCESE DE ARACAJU

Propria,—Domingo 12 de Janeiro de 1958

Sociais

JANEIRO

ANIVERSÁRIOS

Dia 7—Sr. Manuel Vieira Silva, Sr. Francisco Alves Feitosa Franco, residente em Porto da Folha. Cecília Silva, filha do sr. Pedro Miguel da Silva e D. Paulina da Silva.
Dia 10—Rosinha Seixas Brito; Pureza Machado Melo, esposa do Dr. João Machado; Edmundo Tojal Donato Tabelião Substituto; Sra. Carmelita Alves Sousa.
Dia 12—Sr. José Mortão,

O jovem Anacleto Cardoso dos Santos, filho do Sr. Ulisses Cardoso e D. Maria Cardoso, residentes no Sítio Canudos...
Dia 14—Sr. João Mata residente em Capela; Humberto, filho do sr. Manoel Ferreira Rocha e D. Manoel Silveira Rocha; Ester Soares Melo, nossa dedicada correspondente em Poço dos Bois.
Dia 18—Dália Seixas; Major Cesário Dórea.
Dia 19—D. Conceição Seixas; Sr. Artur Melo.
Dia 20—Beatriz Seixas; A garotinha Lenalda Gomes Feitosa, filha da sr. Moisés Gomes Feitosa e D. Cecília Menezes; D. Percila

Aguar Brito,
Dia 21—Jackson Figueiredo Guimarães.
Dia 22—Vicente Teixeira Lima; A garota Maria Celeste Oliveira, filha do sr. Rubens Oliveira e D. Valdete Oliveira residente em Aquidabã.
Dia 23 Rute Soares Santos.
Dia 24—D. Anita Guimarães de Oliveira esposa do sr. José Nunes de Oliveira Sr. Jurândir Brito.
Dia 25—Ademir, filho do sr. Alfredo e D. Maria de Leudes; Sra. Maria Esmeralda de Sá, filha de Manoel Joaquim de Sá e de D. Maria Morenita de Sá digna funcionária do S. M. E. em Aracaju.